



# Peixes algarvios já nadam na Turquia

Novo oceanário de Istambul terá mais de quatro mil peixes *nacionais*, boa parte capturados no Algarve. Empresa portuguesa com base em Olhão lidera operações e está entre os principais exportadores mundiais

filipe antunes | filipeantunes@barlavento.online.pt

Há peixes bonitos, há peixes com sorte e depois há os viajados. Nem todos os atributos são normalmente associados aos habitantes do mar, mas a questão ganha outros contornos se tivermos em conta que centenas de exemplares capturados vivos ao largo da costa algarvia vão estar em exposição, durante vários anos, na Turquia, no novíssimo aquário de Istambul, cuja inauguração deverá acontecer em Fevereiro.

Os responsáveis pela operação são os portugueses João Correia e José Graça, dois biólogos que, depois de mais de uma década a trabalhar no Oceanário de Lisboa, montaram um negócio por conta própria para assegurar a captura e transporte de animais vivos com finalidades científicas ou pedagógicas.

Fundada em 2006 e com sede social na Horta (Açores), assim viria a nascer a Flying Sharks [tubarões voadores, na tradução portuguesa], aquela que se tornou numa das quatro maiores empresas mundiais da área, tendo já sido contratada para operar na Virgínia (Estados Unidos), em Valência (Espanha) ou Israel.

Apesar de as capturas para as encomendas serem feitas em zonas tão distintas como a Horta, o Funchal e

Peniche, é ao largo do Algarve que as operações mais importantes são concretizadas.

O quartel-general das manobras é a Tunipex (empresa especializada na exportação de pescado *gourmet* para o Japão), com instalações no porto de pesca de Olhão, onde vários tanques de grandes dimensões aí instalados são a casa temporária de milhares de animais até à sua nova morada.

A encomenda feita pela Turquia seria apenas mais um trabalho se não fosse a maior entrega jamais feita pela Flying Sharks. A aborver a quase totalidade das atenções da empresa desde Abril, a operação envolve o transporte de quatro mil animais, a colaboração de uma centena de pessoas e meio milhão de euros de orçamento.

Mas houve outras variáveis a dificultar, uma vez que os sucessivos atrasos na construção do novo aquário levaram a que os animais capturados nos Açores – posteriormente transportados para o porto de Lisboa – tivessem de vir de camião até às instalações da Tunipex, para aqui permanecerem vários dias.

Isto obrigou a que, até ao início desta semana, cerca de 95 por cento da encomen-



filipe antunes

## Pescadores algarvios deram uma ajuda

Apesar de o novo oceanário de Istambul também ter uma área tropical, a Flying Sharks será desde logo o maior fornecedor. Sargos, douradas, besugos, sarrajões, raias, lagostas, santolas, chocos, peixes-aranha são apenas algumas das mais de 200 espécies que seguiram de Olhão para o outro lado da Europa.

A captura dos animais foi feita quer através de mergulho com garrafa (a empre-

sa possui uma licença especial), quer através da ajuda das comunidades piscatórias, que acabaram por lucrar com a operação.

«Ao longo dos últimos anos, já introduzimos milhares de euros aqui em Olhão e queremos continuar, uma vez que foram empresas como a Tunipex e os pescadores locais que nos ajudaram nas capturas», apontou o gerente da Flying Sharks

João Correia.

Apesar de a ideia ser a criação de um mostruário do Atlântico, houve a preocupação de capturar essencialmente peixes com boas hipóteses de sobrevivência fora do seu *habitat* natural e foram deixadas de parte espécies ameaçadas, como o atum rabilho.

Não mesma linha, a empresa não faz reservas de animais, considerando isso

«anti-ético».

«Operamos com base nas encomendas que temos, da mesma forma que adicionamos sempre uma percentagem de 10 por cento às nossas faturas para financiar investigação científica em locais tão distintos como a Turquia, a Índia ou a Costa Rica. Além disso, estamos a colaborar com algumas universidades portuguesas», concluiu João Correia. |F.A.

da turca estivesse concentrada em Olhão, numa complexa operação que envolveu múltiplos aquários e uma bateria de quatro contentores TIR.

«Somos quase obcecados com o bem-estar dos animais e procurámos, durante o transporte, simular os ambientes marinhos. É por isso

que até colocamos algas artificiais dentro dos tanques e, nos dias de maior frio, estivemos tentados a comprar aquecedores para aumentar a temperatura ambiente», confidenciou ao «barlavento» João Correia, gerente da Flying Sharks.

Apesar de, a esta hora, o carregamento já estar em

solo turco, nem só no Algarve se fez espera. Em Peniche, outros habitantes marinhos tiveram de aguardar algumas semanas pela conclusão dos tanques do oceanário. Também ali permaneceram os peixes vindos da Madeira (apenas dois tanques que, por isso, vieram de avião), além de um pequeno lote en-

comendado pelo cliente ao Canadá.

A espera deu, contudo, aos habitantes marinhos, direito a mordomias: todos os peixes tiveram direito a uma passagem por Lisboa em camião TIR, de onde seguiram, esta segunda-feira, diretamente para Istambul em dois aviões de carga. Sem enjoos.



filipe entunes

Peixes algarvios já nadam na Turquia | 07